

FOOD PRICE TRENDS AND PROJECTIONS IN BRAZIL (2018 - 2026): IMPLICATIONS FOR ACCESS TO ADEQUATE AND HEALTHY FOOD

1- Frase principal do estudo (contextualização)

Em um cenário onde comer de forma saudável virou privilégio, entender por que os alimentos saudáveis têm ficado mais caros é o primeiro passo para garantir que a alimentação saudável e adequada volte a ser um direito e não um luxo.

O aumento dos preços dos alimentos tem restringido o acesso da população a dietas saudáveis e sustentáveis, aprofundando desigualdades alimentares no Brasil e no mundo. Compreender a dinâmica dessa escalada de preços, especialmente no contexto pós-pandemia, marcado por crises econômicas, climáticas e geopolíticas, é fundamental para orientar políticas públicas que garantam o direito humano à alimentação adequada.

2- Qual é o problema da pesquisa e os objetivos do estudo?

Diante dos fatores econômicos, climáticos e geopolíticos vivenciados nos últimos anos, como os preços dos alimentos evoluíram no Brasil após a pandemia de COVID-19, e quais são as tendências futuras até 2026?

Diante do problema da pesquisa, os objetivos do estudo foram:

- Analisar a evolução dos preços dos alimentos no Brasil, com foco no período pós-pandemia de COVID-19
- Projetar a tendência dos preços dos alimentos no país até 2026.

3- Qual foi a metodologia utilizada?

É um estudo de séries temporais que utilizou dados secundários provenientes da Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) 2017/2018, do Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor (SNIPC) e da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD).

Todos os preços foram deflacionados até dezembro de 2024, e os alimentos foram classificados segundo o sistema de classificação NOVA. As tendências de preços foram analisadas no período de janeiro de 2018 a dezembro de 2024, e as projeções estendem-se até dezembro de 2026 usando modelos de média móvel integrada autorregressiva (ARIMA).

4- Quais os principais resultados?

- Entre 2018 e 2024 observou-se uma redução nos preços médios dos alimentos processados e dos produtos ultraprocessados;
- Os alimentos in natura ou minimamente processados e ingredientes culinários processados apresentaram aumento acentuado durante a pandemia de COVID-19, seguido de um leve declínio em 2024;
- No período pós-pandemia (2023–2024), houve uma convergência de preços entre os grupos, com os produtos ultraprocessados e alimentos saudáveis atingindo valores médios semelhantes;

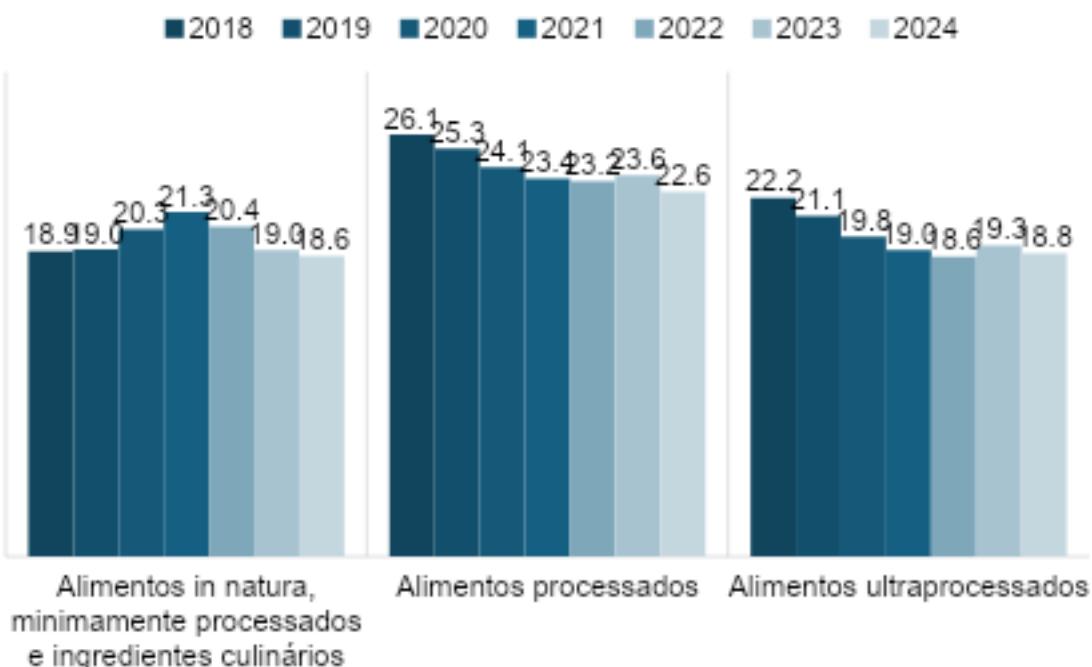


Figura 1: Média de preços por quilo por grupos de alimentos segundo a classificação Nova. Brasil, 2018 a 2024.

- Nesse mesmo período observado, todos os grupos de alimentos apresentaram aumento acumulado no índice de Preços ao Consumidor

Amplo (IPCA), sendo mais expressivo e volátil entre os alimentos in natura ou minimamente processados e ingredientes culinários processados, que ultrapassaram os produtos ultraprocessados em aumento acumulado de preços a partir de 2019, chegando em cerca de 30 pontos percentuais de diferença em 2024

- A renda nominal cresceu em ritmo inferior ao dos alimentos in natura ou minimamente processados e ingredientes culinários processados, indicando possível perda de poder de compra desses alimentos;
- As projeções para 2026 indicam que alimentos mais saudáveis devem manter relativa estabilidade de preços com até um ligeiro aumento, enquanto os produtos ultraprocessados tendem a se tornar o grupo mais barato.

5- Quais as limitações do estudo?

O modelo utilizado nas análises do estudo avalia apenas a variação dos preços ao longo do tempo, sem considerar diretamente os motivos por trás dessas variações. Por isso, não foi possível analisar com precisão o impacto direto de fatores importantes, como a inflação, políticas públicas ou eventos climáticos extremos sobre os preços dos alimentos.

6- Quais as principais conclusões e implicações?

Os resultados encontrados no estudo mostram um cenário preocupante: enquanto os preços dos produtos ultraprocessados apresentaram redução ao longo do tempo, os alimentos in natura ou minimamente processados e ingredientes culinários se tornaram progressivamente mais caros. As projeções para o próximo ano indicam a continuidade dessa tendência, evidenciando a necessidade urgente de políticas públicas que promovam o acesso físico e econômico a alimentos saudáveis e nutritivos, transformando concretamente os ambientes alimentares, hoje amplamente dominados por produtos ultraprocessados.

Ainda, as mudanças climáticas representam um agravante adicional, impactando diretamente a produção agrícola, encarecendo alimentos frescos e comprometendo ainda mais a disponibilidade e o acesso da população a uma alimentação saudável. Eventos extremos como secas, enchentes e ondas de calor

afetam a oferta de frutas, verduras, legumes e grãos, pressionando seus preços e ampliando desigualdades já existentes.

Nesse contexto, é fundamental avançar em políticas econômicas estruturantes, como a isenção fiscal para alimentos saudáveis e a implementação de impostos sobre produtos ultraprocessados, com destinação socialmente justa desses recursos. Tais medidas são estratégicas para reequilibrar os preços relativos dos alimentos, tornando as escolhas saudáveis mais acessíveis à população. Além disso, políticas que enfrentem os determinantes econômicos e sociais da alimentação inadequada são essenciais para reduzir as desigualdades em saúde e garantir o efetivo cumprimento do direito humano à alimentação adequada no Brasil.

7- Resultados adicionais

Foram destacados alguns dos alimentos mais comumente consumidos pela população brasileira. No entanto, é importante ressaltar que a análise isolada desses alimentos não permite uma compreensão abrangente da evolução dos preços alimentares. Isso porque os alimentos são consumidos em combinação e compõem diferentes padrões alimentares. Assim, a avaliação agregada por grupos de alimentos oferece uma perspectiva mais representativa das mudanças no custo das dietas e permite uma melhor interpretação do cenário alimentar como um todo.

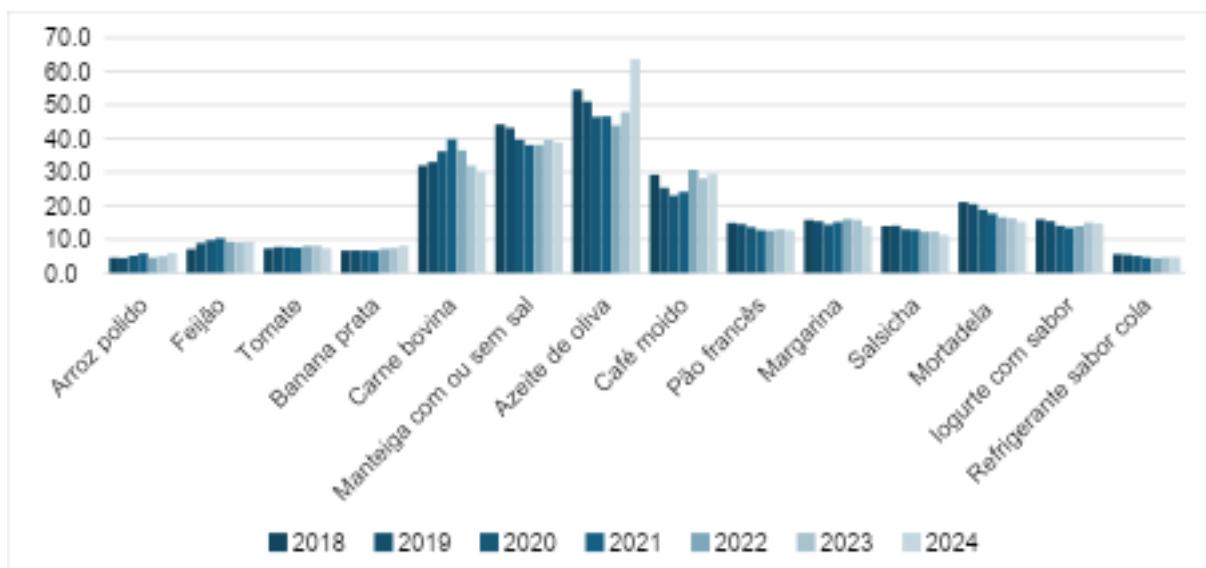


Figura 2: Média de preços por quilo por alimentos selecionados. Brasil, 2018 a 2024.

Média dos preços de alimentos por kg entre janeiro de 2018 a dezembro de 2024, Brasil, 2018 a 2024.

| Alimento | 2018 | | 2019 | | 2020 | | 2021 | | 2022 | | 2023 | | 2024 | |
|-------------------------------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|
| | Média | IC95% |
| Arroz polido | 4,5 | 4,4 | 4,6 | 4,4 | 4,4 | 4,5 | 5,1 | 4,7 | 5,6 | 5,8 | 5,5 | 6,1 | 4,6 | 4,5 |
| Feijão | 7,1 | 7,0 | 7,2 | 8,9 | 8,3 | 9,4 | 9,7 | 9,3 | 2 | 3 | 1 | 6 | 9,2 | 9,0 |
| Tomate | 7,3 | 6,5 | 8,1 | 7,7 | 6,6 | 8,9 | 7,6 | 7,0 | 8,3 | 7,5 | 6,9 | 8,1 | 8,1 | 7,9 |
| Banana prata | 6,6 | 6,3 | 7,0 | 6,7 | 6,5 | 6,9 | 6,7 | 6,4 | 7,0 | 6,6 | 6,2 | 6,9 | 7,1 | 6,8 |
| Carne bovina | 31, | 32, | | 31, | 34, | | 35, | 37, | 39, | 39, | 40, | 40, | 36, | 35, |
| Manteiga com ou sem sal | 32,0 | 6 | 4 | 33,0 | 6 | 5 | 36,2 | 4 | 1 | 8 | 3 | 3 | 5 | 6 |
| Azeite de oliva | 43, | 44, | | 42, | 43, | | 39, | 40, | 38, | 37, | 38, | 39, | 39, | 38, |
| Café moído | 44,2 | 7 | 7 | 43,2 | 8 | 6 | 39,7 | 2 | 2 | 1 | 7 | 5 | 1 | 1 |
| Pão francês | 53, | 55, | | 49, | 52, | | 46, | 46, | 46, | 46, | 47, | 47, | 43, | 44, |
| Margarina | 54,5 | 7 | 3 | 51,0 | 7 | 3 | 46,5 | 3 | 7 | 6 | 2 | 1 | 9 | 2 |
| Mortadela | 28, | 30, | | 24, | 25, | | 22, | 23, | 24, | 22, | 25, | 25, | 30, | 30, |
| Salsicha | 29,2 | 5 | 0 | 25,3 | 8 | 9 | 23,1 | 7 | 4 | 1 | 5 | 7 | 7 | 5 |
| Iogurte com sabor | 14, | 15, | | 14, | 14, | | 13, | 13, | 12, | 12, | 12, | 12, | 12, | 12, |
| | 14,9 | 7 | 0 | 14,5 | 4 | 7 | 13,7 | 4 | 9 | 7 | 6 | 8 | 6 | 4 |
| | 15, | 15, | | 15, | 15, | | 14, | 14, | 15, | 14, | 15, | 15, | 15, | 14, |
| | 15,8 | 7 | 9 | 15,4 | 2 | 5 | 14,4 | 3 | 5 | 2 | 9 | 5 | 0 | 8 |
| | 20, | 21, | | 20, | 20, | | 18, | 19, | 17, | 17, | 17, | 17, | 16, | 16, |
| | 21,1 | 9 | 3 | 20,5 | 3 | 6 | 18,9 | 3 | 4 | 7 | 6 | 8 | 6 | 4 |
| | 13, | 14, | | 13, | 13, | | 13, | 13, | 12, | 12, | 12, | 12, | 12, | 12, |
| | 14,0 | 8 | 1 | 13,7 | 6 | 8 | 13,1 | 0 | 2 | 8 | 8 | 9 | 2 | 1 |
| | 15, | 16, | | 15, | 15, | | 13, | 14, | 13, | 13, | 13, | 13, | 13, | 14, |
| | 16,0 | 9 | 1 | 15,4 | 2 | 6 | 14,0 | 7 | 4 | 5 | 3 | 6 | 9 | 8 |

| | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
|-------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Refrigerante sabor cola | 5,6 | 5,5 | 5,6 | 5,4 | 5,4 | 5,5 | 5,1 | 5,0 | 5,2 | 4,6 | 4,6 | 4,7 | 4,4 | 4,4 | 4,5 | 4,7 | 4,6 | 4,7 | 4,7 | 4,7 | 4,7 |
|-------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|

1. Alimentos in natura ou minimamente processados e ingredientes culinários

- Arroz polido teve aumento de 4,5 para 5,9 reais/kg (2018 a 2024).
- Feijão subiu de 7,1 para 9,3 reais/kg, mantendo-se acima de 9 reais desde 2020.
- Banana prata passou de 6,6 para 8,2 reais/kg, com alta constante desde 2021.
- Azeite atingiu um valor alarmante de 63,7 reais/kg em 2024

2. Alimentos ultraprocessados

Refrigerante sabor cola teve queda no preço médio, de 5,6 para 4,7 reais/litro entre 2018 e 2024.

Mortadela caiu de 21,1 para 15,1 reais/kg, com redução contínua após 2020.

Margarina fechou 2024 com 13,9 reais/kg, valor inferior ao de 2018.

Iogurtes com sabor caiu de 16,0 para 14,7 reais/kg